

ALÉM DO MITO

POR UM DCE COMBATIVO E AUTÔNOMO

alem_do_mito@yahoo.com.br

CHAPA 3

A universidade trás consigo as contradições da sociedade, servindo cada vez mais como reprodutora da desigualdade social, sendo um dos suportes à miséria social a qual estamos submetidos. Neste sentido, defendemos uma universidade comprometida unicamente com os reais interesses da humanidade e da classe trabalhadora, pois é esta que de fato a sustenta. A educação não pode ser propriedade de alguns e para alguns, mas um vital instrumento para construção de uma outra forma de sociabilidade.

A Reforma Universitária, que vem sendo imposta pelo governo, vai além de um projeto de lei, é um processo complexo de cunho privatista. Sob a falsa promessa de democratizar o ensino superior, ameaça diretamente o caráter público e gratuito da universidade, aprofundando a lógica que põe a educação enquanto objeto de lucro e fechando-se cada vez mais às demandas sociais.

A UFAL, por sua vez, não escapa a este processo. Seu estado lastimável é consequência direta do favorecimento do setor privado, com a exorbitante transferência de investimentos às instituições particulares. Em mesmas vias, internamente, a UFAL tem adotado diversas medidas que contrariam seu caráter gratuito e público. A cobrança de taxas acadêmicas é bastante simbólica nesse sentido, e com ação da Reitoria e o apoio de diretores das Unidades Acadêmicas tivemos recentemente a aprovação no Conselho Universitário de 16 novos cursos pagos de pós-graduação (especialização).

Para resistir a esses ataques, nós estudantes, precisamos nos organizar. Lutas pela Assistência Estudantil (ampliação do Restaurante Universitário, por exemplo), têm sido travadas na UFAL, mas para encontrar a coesão e a consistência necessárias para sustentá-las, compreendemos que somente com um Movimento Estudantil de fato autônomo, submetido apenas a si mesmo e não a interesses partidários, que tenha na horizontalidade e no debate de idéias as molas propulsoras de sua ação, é que se pode responder a altura do desafio posto. Portanto, é preciso esclarecer, não confundir, é preciso discutir e tratar as coisas no real, não no imaginário. É preciso comprometimento e responsabilidade perante a luta como um todo, não pela “autopromoção”. Consideramos tais questões como pontos chaves para um ME forte e isso norteia nossa ação.

Infelizmente, tem sido prática recorrente no M.E. a partidarização do mesmo e sua verticalização em instâncias burocráticas. A famigerada UNE é exemplo disto, estando também completamente atrelada ao Governo Lula e defendendo, inclusive, a Reforma Universitária. Como alternativa de luta nacional, propomos a construção da CONLUTE (Coordenação Nacional de

ALÉM DO MITO

POR UM DCE COMBATIVO E AUTÔNOMO

alem_do_mito@yahoo.com.br

CHAPA 3

A universidade trás consigo as contradições da sociedade, servindo cada vez mais como reprodutora da desigualdade social, sendo um dos suportes à miséria social que estamos submetidos. Neste sentido, defendemos uma universidade comprometida unicamente com os reais interesses da humanidade e da classe trabalhadora, pois é esta que de fato a sustenta. A educação não pode ser propriedade de alguns e para alguns, mas um vital instrumento para construção de uma outra forma de sociabilidade.

A Reforma Universitária, que vem sendo imposta pelo governo, vai além de um projeto de lei, é um processo complexo de cunho privatista. Sob a falsa promessa de democratizar o ensino superior, ameaça diretamente o caráter público e gratuito da universidade, aprofundando a lógica que põe a educação enquanto mero objeto de lucro e fechado cada vez mais às demandas sociais.

A UFAL, por sua vez, não escapa a este processo. Seu estado lastimável é consequência direta do favorecimento do setor privado, com a exorbitante transferência de investimentos às instituições particulares. Em mesmas vias, internamente, sua administração tem adotado diversas medidas que contrariam seu caráter gratuito e público. A cobrança de taxas acadêmicas é bastante simbólica nesse sentido, e com ação da Reitoria e o apoio de diretores das Unidades Acadêmicas tivemos recentemente a aprovação no Conselho Universitário de 16 novos cursos pagos de pós-graduação (especialização).

Para resistir a esses ataques, nós estudantes, precisamos nos organizar. Lutas pela Assistência Estudantil (ampliação do Restaurante Universitário, por exemplo), têm sido travadas na UFAL, mas para encontrar a coesão e a consistência necessárias para sustentá-las, compreendemos que somente com um Movimento Estudantil de fato autônomo, submetido apenas a si mesmo e não a interesses partidários, que tenha na horizontalidade e no debate de idéias as molas propulsoras de sua ação, é que se pode responder a altura do desafio posto. Portanto, é preciso esclarecer, não confundir, é preciso discutir e tratar as coisas no real, não no imaginário. É preciso comprometimento e responsabilidade perante a luta como um todo, não pela “auto-promoção”. Consideramos tais questões como pontos chaves para um M.E. forte e isso norteia nossa ação.

Infelizmente, tem sido prática recorrente no M.E. a partidarização do mesmo e sua verticalização em instâncias burocráticas. A famigerada UNE é exemplo disto, estando também completamente atrelada ao Governo Lula e defendendo, inclusive, a Reforma Universitária. Como alternativa de luta nacional, propomos a construção da CONLUTE (Coordenação Nacional de

Luta dos Estudantes), algo a ser discutido na base do ME da UFAL, junto aos CA's e nas instâncias próprias do movimento.

Defendemos um M.E. que resgate a combatividade, baseado na organização direta dos próprios estudantes e colocando-se ao lado da classe trabalhadora. A luta pela emancipação humana se dá em todos os espaços, inclusive dentro da universidade e no movimento estudantil.

Nestes termos, propomos:

- * Fórum Permanente de Debates: Para contribuir na formação política dos estudantes. Discutindo temas como: opressões, cotas, universidade, dentre outros.
- * Atividades de valorização e incentivo da arte e da cultura popular (exposições, apresentações teatrais, musicais, filmes etc.)
- * Lutar pelo Passe Livre no sistema de transportes
- * Abaixo a Reforma Universitária do Governo Lula: Contra a precarização e a mercantilização da educação.
- * Jornada de Lutas pelo R.U. para todos, a preço de custo.
- * Jornada de Lutas contra a privatização da educação: Abaixo as taxas e os cursos pagos na UFAL.
- * Garantir a autonomia política do DCE em relação a Reitoria.
- * Movimento Estudantil autônomo e classista: Não à partidarização do M.E. e todo apoio à luta dos trabalhadores, pois eles são os agentes da transformação social.
- * Aproximação do movimento estudantil aos demais movimentos sociais e sindicais: Organização de estágios interdisciplinares de vivência em movimentos sociais.
- * Romper com a UNE e avançar na luta: Contra a cooptação e burocratização dos movimentos sociais.
- * Debater a construção a Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes - CONLUTE
- * Fortalecer as Entidades de Base (Ca's e Da's)

NENHUMA ILUSÃO NAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES,
SÓ A LUTA PODE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA E IGUALITÁRIA

INTEGRANTES

Coord. Geral: Geice Queila (C. Sociais), Lee Flôres (Letras) e Rafael "Falkon" (Biologia)
 Sec. Geral: Anderson Vieira (História), Flávio Falcão (Medicina) e Jhonatan "Gaio" (Biologia)
 Sec. de Finanças: Carla Caroline (Nutrição), Francine Lopes (S. Social) e Klebson Porfírio (C. Sociais)
 Coord. Administrativa: Davi Menezes (História), Diego "Timbú" (Medicina) e Gabriel "Bolinha" (C. Sociais)
 Coord. de Comunicação: Airtton de Souza (História), Lara Tapety (Comunicação) e Natália Julieta (Computação)
 Assistência Estudantil: Juliana Araújo (S. Social), Lays Medeiros (S. Social) e Liana Barradas (S. Social)
 Assessoria Jurídica: Eli Mário (Direito), Emmanuel Torres (Direito) e Saulo Pereira (Direito)
 Movimentos Sociais: Ellen Moraes (C. Sociais), Henrique Bezerra (C. Sociais) e Sérgio da Silva (C. Sociais)
 Eventos Culturais: Ivan Freitas (Letras) e Kyvia Murta (C. Sociais)
 Coordenação da Área I: Francisco "Kiko" (Química), Livia Lima (Eng. Química) e Max "Maradona" (Agrimensura)
 Coordenação da Área II: Carlos Eduardo "Pinky" (Medicina), Reinaldo Luna (Medicina) e Talita Kumy (Nutrição)
 Coordenação da Área III: Alice Maria (C. Sociais), Bruna Cabral (C. Sociais) e David José (História)
 Coordenação do CCBI: Clay Ewerthon (Biologia) e Luciana Calado "Nêga" (Biologia)
 Coordenação do CECA: Lucas Menezes (C. Sociais) e Rômél Vilela (Agricultura)
 Espaço Cultural: Amanda Vanessa (C. Sociais) e Louise Caroline (C. Sociais)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

- 2006 -

Luta dos Estudantes), algo a ser discutido na base do ME da UFAL, junto aos CA's e nas instâncias próprias do movimento.

Defendemos um M.E. que resgate a combatividade, baseado na organização direta dos próprios estudantes e colocando-se ao lado da classe trabalhadora. A luta pela emancipação humana se dá em todos os espaços, inclusive dentro da universidade e no movimento estudantil.

Nestes termos, propomos:

- * Fórum Permanente de Debates: Para contribuir na formação política dos estudantes. Discutindo temas como: opressões, cotas, universidade, dentre outros.
- * Atividades de valorização e incentivo da arte e da cultura popular (exposições, apresentações teatrais, musicais, filmes etc.)
- * Lutar pelo Passe Livre no sistema de transportes
- * Abaixo a Reforma Universitária do Governo Lula: Contra a precarização e a mercantilização da educação.
- * Jornada de Lutas pelo R.U. para todos, a preço de custo.
- * Jornada de Lutas contra a privatização da educação: Abaixo as taxas e os cursos pagos na UFAL.
- * Garantir a autonomia política do DCE em relação a Reitoria.
- * Movimento Estudantil autônomo e classista: Não à partidarização do M.E. e todo apoio à luta dos trabalhadores, pois eles são os agentes da transformação social.
- * Aproximação do movimento estudantil aos demais movimentos sociais e sindicais: Organização de estágios interdisciplinares de vivência em movimentos sociais.
- * Romper com a UNE e avançar na luta: Contra a cooptação e burocratização dos movimentos sociais.
- * Debater a construção a Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes - CONLUTE
- * Fortalecer as Entidades de Base (Ca's e Da's)

NENHUMA ILUSÃO NAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES,
SÓ A LUTA PODE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA E IGUALITÁRIA

INTEGRANTES

Coord. Geral: Geice Queila (C. Sociais), Lee Flôres (Letras) e Rafael "Falkon" (Biologia)
 Sec. Geral: Anderson Vieira (História), Flávio Falcão (Medicina) e Jhonatan "Gaio" (Biologia)
 Sec. de Finanças: Carla Caroline (Nutrição), Francine Lopes (S. Social) e Klebson Porfírio (C. Sociais)
 Coord. Administrativa: Davi Menezes (História), Diego "Timbú" (Medicina) e Gabriel "Bolinha" (C. Sociais)
 Coord. de Comunicação: Airtton de Souza (História), Lara Tapety (Comunicação) e Natália Julieta (Computação)
 Assistência Estudantil: Juliana Araújo (S. Social), Lays Medeiros (S. Social) e Liana Barradas (S. Social)
 Assessoria Jurídica: Eli Mário (Direito), Emmanuel Torres (Direito) e Saulo Pereira (Direito)
 Movimentos Sociais: Ellen Moraes (C. Sociais), Henrique Bezerra (C. Sociais) e Sérgio da Silva (C. Sociais)
 Eventos Culturais: Ivan Freitas (Letras) e Kyvia Murta (C. Sociais)
 Coordenação da Área I: Francisco "Kiko" (Química), Livia Lima (Eng. Química) e Max "Maradona" (Agrimensura)
 Coordenação da Área II: Carlos Eduardo "Pinky" (Medicina), Reinaldo Luna (Medicina) e Talita Kumy (Nutrição)
 Coordenação da Área III: Alice Maria (C. Sociais), Bruna Cabral (C. Sociais) e David José (História)
 Coordenação do CCBI: Clay Ewerthon (Biologia) e Luciana Calado "Nêga" (Biologia)
 Coordenação do CECA: Lucas Menezes (C. Sociais) e Rômél Vilela (Agricultura)
 Espaço Cultural: Amanda Vanessa (C. Sociais) e Louise Caroline (C. Sociais)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

- 2006 -